

MATERIAL ESTRUTURADO

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO



1ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

5ª. SEMANA

- ✓ **Textualização, tendo em vista condições de produção, características do gênero, coesão, adequação à norma-padrão e uso de ferramentas de edição;**
- ✓ **Modalização: estilo, efeitos de sentido; Léxico/morfologia.**

DESCRITOR PAEBES	<p>D044_P Identificar marcas linguísticas em um texto.</p> <p>D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p>
HABILIDADE DO CURRÍCULO RELACIONADA AO DESCRITOR	<p>EM13LP07 Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p> <p>EF89LP16 Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p> <p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>
HABILIDADE OU CONHECIMENTO PRÉVIO	<ul style="list-style-type: none">✓ Gêneros Textuais: conceito geral;✓ Classes de Palavras;✓ Elementos da comunicação;✓ Níveis de Linguagem;✓ Funções da Linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Caro Professor, entendendo que diferentes gêneros textuais e modalidades discursivas estão presentes no cotidiano dos nossos estudantes, não somente em sala de aula, mas em diversas situações e ambientes, relembramos a importância da apropriação de estratégias diversas para a leitura, compreensão e produção textual, o que é essencial para que esses alunos estejam habilitados a enfrentar os desafios da vida em sociedade, bem como a usufruir das diferentes oportunidades que o multiletramento pode oferecer.

A modalização do discurso e os efeitos de sentido decorrentes das escolhas de recursos linguísticos e lexicais

Em diversas situações comunicativas, formais e informais, a ação argumentativa pode-se fazer presente. Ou seja, ao nos expressarmos, estamos indicando nosso ponto de vista em relação ao assunto em questão e, quase sempre, nossa intencionalidade é convencer o outro, levá-lo a compartilhar do nosso modo de pensar, concordando com nosso ponto de vista. Por esse motivo alguns estudiosos defendem que não existe interação comunicativa sem modalização. A modalização, todavia, pode ser mais explícita ou mais contida.

Saber reconhecer e compreender o uso dos modalizadores discursivos desenvolve nosso domínio sobre os recursos linguísticos da nossa língua e nos dá aptidão não só para analisar, mas também para empregar esses recursos com mais criticidade, nas mais diversas situações e vivências.

Para começar, vamos fazer uma leitura e algumas reflexões:

A RELAÇÃO POLÊMICA DA MODA DE LUXO COM A MODA DA QUEBRADA



O estilo Mandrake, ou Mandraka, que referencia o estilo dos jovens da periferia e dos bailes funks, se tornou uma tendência no TikTok, com mais de 788 milhões de visualizações na hashtag e o áudio usado para esses vídeos, com trechos da música “Baile do Cinga do 12”, de Mc Gontijo e Dj Sati Marconex, foi usado em mais de 122 mil vídeos postados na rede. O próprio modelo de vídeo de Mandraka, no entanto, recebe críticas, por tratar como uma alegoria ou fantasia o estilo de vários homens e mulheres, que são julgados e alvo de preconceito por essa mesma estética.

Ainda no TikTok, não é exagero dizer que o funk é a trilha sonora de grande parte das trends e “dancinhas” criadas no Brasil. Segundo um levantamento do Spotify revelado neste ano, o funk ultrapassou o sertanejo como o ritmo mais ouvido no país e ainda figura entre os 200 ritmos mais ouvidos em outros 51 países. Matuê, um dos fenômenos do trap nacional – outro ritmo brasileiro que desponta no mercado internacional – teve o álbum com mais streams em 24 horas no ano passado, chegando a ser um dos artistas mais ouvidos do Brasil e da Angola, desbancando Anitta.

‘Trajados’ e com o ‘Kit em Dia’, os funkeiros, rappers e trappers nacionais são algumas das figuras mais relevantes culturalmente e grandes formadores de opinião que encabeçam a bolha culturalmente efervescente das periferias e comunidades, seja na música ou na moda. No entanto, mesmo com sua inegável influência, principalmente sobre as novas gerações, grande parte deles ainda sofrem rejeição por parte das grandes marcas da moda e do luxo.

Na última semana, um caso da Lacoste chamou atenção nas redes sociais. Em sua nova campanha, a marca francesa convidou um time de quatro embaixadores e nenhum deles era uma personalidade da periferia, apesar da marca ser uma das mais admiradas e usadas por esses jovens, o que gerou revolta nas redes sociais. Após a repercussão negativa, a Lacoste voltou atrás e convidou uma das grandes expoentes do funk nacional, Mc Dricka, para compor o time de embaixadores da marca.

Em seu twitter, o rapper Kyan, autor da música “Tropa de Lacoste”, se manifestou sobre a falta de representação da periferia nas campanhas das marcas de moda:

“Não sou vira-lata, não vou aceitar que apenas me usem. Sou um artista que fecha contrato de acordo com minha proporção, não quero mimos. Quero ser pago como um branco é pago, abaixo disso, não me interessa... Com certeza Fulano Branco não foi pago com *voucher* pra fazer publi e eu também não.”

Para Fernanda Souza, jornalista e fotógrafa focada nas manifestações culturais periféricas, a valorização dessas marcas dentro do funk representa uma subcultura e uma inversão de valores, ao serem atribuídos novos significados e identidades. A moda e principalmente o luxo sempre foram utilizados como ferramentas de diferenciação social e de classes: a partir do momento em que a periferia bate no peito e diz estar vestindo as marcas da moda de luxo, que já foram símbolo de sua opressão, ela inverte esses valores.

Outro caso de uma marca que é venerada nas periferias, principalmente em São Paulo, é a Oakley, marca do universo do esporte e do *ski*. “Pouca coisa de fato se fala e explica bem o rolê da Oakley no Brasil, sobretudo, na cena de São Paulo”, diz Fernanda. Ela também afirma que os funkeiros são ignorados pela marca “Há negação por parte da marca, porque existe uma rejeição ao público, o mesmo capaz de fazer a subversão de valores com novos conceitos criados, mostrando o que há de mais orgânico e original, sem pedir licença”.

Para Neguinho de Favela, as marcas que se tornam ícones são diferentes entre os estilos musicais, do trap, funk e rap, mas uma coisa é comum: o papel da periferia é o de ressignificar essas marcas e o dos ritmos é de disseminar a cultura e *lifestyle* dessas etiquetas.

Existe um receio das grandes marcas e da publicidade em se associar com os grandes nomes da periferia e de ritmos como o trap, o rap e o funk. Bem similar com o que acontece lá fora, uma parte dessas personalidades vem de *backgrounds* difíceis dentro da periferia e cantam sobre realidades pouco palatáveis para as elites brancas, como drogas, sexo e violência (policial ou não), que são parte da realidade do Brasil e atravessam as letras de alguns desses artistas. Mas lamentavelmente ainda são realidades que buscamos ignorar e fechar nossos olhos, por não serem tão agradáveis.

Para a maioria, o motivo é unânime: existe um preconceito racial e social em se associar com as personalidades da periferia e a ideia de que se associar com esses artistas e ritmos pode gerar uma desvalorização de uma marca de luxo.

Essa situação é bastante parecida com o que os rappers internacionais passaram. Hoje, sendo um dos maiores nomes da música e da cultura, Travis Scott - rapper, cantor, compositor e produtor musical norte-americano - tem contratos milionários com diversas marcas de moda de luxo. Porém, até chegar aqui, também enfrentou o preconceito e alguma resistência para emplacar contratos com marcas ligadas à elite.

Não é de hoje o poder de influência e de geração de cultura das periferias e, por outro lado, a resistência de grandes marcas em se associar com essas personalidades e artistas. Vale olhar os movimentos norte-americanos com os rappers como exemplo. Hoje esses artistas são alguns dos mais influentes do mundo e saíram na frente marcas como Louis Vuitton, Supreme e Nike, que souberam administrar e trabalhar em conjunto com o poder de influência desses grandes expoentes culturais.

ANÁLISE DO TEXTO

1. O título da reportagem acima, além de antecipar o assunto que será abordado ao longo do texto, também prenuncia que a relação entre a “quebrada” e as grandes grifes do mundo da moda é um tanto delicada e controversa. Que palavra presente no título revela essa característica?

2. Ao longo do texto, que outra palavra é empregada como sinônimo da palavra “**quebrada**”, presente no título?

3. Ao final do primeiro parágrafo, lemos o seguinte enunciado: “O próprio modelo de vídeo de Mandrake, **no entanto**, recebe críticas [...]”. O termo em destaque traz uma ideia de oposição ao fato de que

a) o estilo Mandrake ou Mandraka é um dos mais reproduzidos na rede social TikTok.

b) o estilo Mandraka é inadequado para o ambiente digital.

c) as críticas que vêm sendo feitas ao estilo Mandraka são fundadas em preconceitos.

d) as roupas e acessórios do estilo Mandrake só servem como fantasia de carnaval.

4. No enunciado “**não é exagero dizer que** o funk é a trilha sonora de grande parte das trends e “dancinhas” criadas no Brasil” (2º parágrafo), ao empregar a expressão em destaque, o autor do texto deseja

a) destacar que o funk é usado de forma exagerada pelos influenciadores e criadores de conteúdo digital no Brasil.

b) reforçar a ideia de que atualmente o funk é o principal estilo musical das trends e dancinhas do TikTok no Brasil.

c) enfatizar a ideia de que o funk é um ritmo rejeitado, que sofre inúmeras críticas no Brasil.

d) contestar as críticas feitas ao funk, que consideram esse ritmo musical como algo de baixa qualidade.



No décimo parágrafo do texto, lemos o seguinte:

“Existe um receio das grandes marcas e da publicidade em se associar com os grandes nomes da periferia e de ritmos como o trap, o rap e o funk”.

5. Sobre o trecho acima, responda:

a) A mensagem enunciada transmite uma:

() DÚVIDA () NECESSIDADE () CERTEZA () POSSIBILIDADE

b) Que causas são apontadas no próprio texto para explicar esse receio das grandes marcas em se associar com artistas e personalidades da periferia?

Releia o trecho abaixo, retirado do último parágrafo do texto:

“Vale olhar os movimentos norte-americanos com os rappers como exemplo. Hoje esses artistas são alguns dos mais influentes do mundo e saíram na frente marcas como Louis Vuitton, Supreme e Nike, que souberam administrar e trabalhar em conjunto com o poder de influência desses grandes expoentes culturais.”

6. Ao citar o exemplo dos rappers norte-americanos e dizer que marcas como Louis Vuitton, Supreme e Nike **“saíram na frente”** e souberam aproveitar o “poder de influência desses grandes expoentes culturais” (os rappers e artistas da periferia), o autor do texto argumenta em defesa de uma ideia e de uma mudança de postura. Que ideia e que mudança seria essa?

Professor/a,

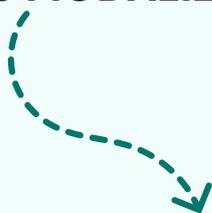
É interessante aproveitar o contexto

para incentivar os estudantes a expressarem o que pensam a respeito dessa relação com a moda de luxo, do estilo e dos estereótipos advindos da periferia, bem como das questões raciais envolvidas nessa discussão. Estimule-os a compartilhar seus gostos por estilos musicais e falar sobre o poder de influência de certos artistas e produtores de conteúdo digital em relação ao consumismo.

VAMOS REFLETIR SOBRE OS RECURSOS LINGUÍSTICOS EMPREGADOS NO TEXTO:

Note que o texto expõe a relação entre algumas marcas famosas e alguns artistas e estilos musicais próprios da periferia e, logo no título, é mencionado que essa relação é “**polêmica**”. Esse adjetivo, assim como a gíria “**quebrada**” – periferia, favela, subúrbio – são palavras escolhidas intencionalmente por quem escreveu esse texto. Da mesma forma, o autor escolhe cuidadosamente cada expressão, bem como a forma de organização das frases e parágrafos, buscando conduzir nosso pensamento e nosso entendimento ao longo da leitura.

O termo “**no entanto**”, as orações “**não é exagero dizer que**” e “**saíram na frente**”, assim como o uso de certos tempos verbais, de certos adjetivos e advérbios, entre outras palavras e expressões, funcionam no texto como **MODALIZADORES**.



MODALIZADORES OU INDICADORES MODAIS são marcas linguísticas importantes para a construção do sentido no discurso e para a sinalização da intencionalidade guardada no modo como se transmite a mensagem.



Para entender melhor, tome a seguinte frase como exemplo:

A REPRESENTATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A IMAGEM DE UMA MARCA.

Agora, analise como o uso de certas expressões podem mudar o sentido global da frase e indique que interpretação você faz em cada uma das mensagens a seguir:

1. A REPRESENTATIVIDADE PROVAVELMENTE É IMPORTANTE PARA A IMAGEM DE UMA MARCA.
2. NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE A REPRESENTATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A IMAGEM DE UMA MARCA.
3. A REPRESENTATIVIDADE PRECISA SER IMPORTANTE PARA A IMAGEM DE UMA MARCA.

E você, o que pensa sobre a representatividade?

Você deve ter notado que, na primeira frase, a palavra “provavelmente” indica uma dúvida, algo incerto ou uma suposição; na segunda frase, a expressão “não há dúvida de que” indica uma certeza; e, na terceira frase, a expressão “precisa ser” indica uma obrigatoriedade, uma necessidade. Cada uma dessas expressões é um modalizador, pois indica a intenção, o modo como o locutor deseja que a proposição (frase principal) seja interpretada.

Pelos exemplos acima, você viu os três princípios da modalização, segundo a lógica argumentativa:

<p>PRINCÍPIO DA NECESSIDADE/POSSIBILIDADE</p>	<p>É necessário que chova para a produção agrícola ser farta (oração principal indicando uma necessidade); É possível que a chuva aumente a produção desta safra (oração principal indicando uma possibilidade).</p>
<p>PRINCÍPIO DA CERTEZA/INCERTEZA ou DA DÚVIDA</p>	<p>A partir das próximas semanas as temperaturas vão cair na região sul do Brasil (verbo no modo indicativo - certeza); A chuva provavelmente irá amenizar o calor (advérbio que altera o sentido do verbo e indica dúvida sobre a verdade da locução "irá amenizar"); Ainda não se sabe se as chuvas irão causar enchentes (oração principal com sentido de incerteza).</p>
<p>PRINCÍPIO DA OBRIGATORIEDADE/FACULDADE (não obrigatoriedade).</p>	<p>Com as fortes chuvas, a defesa civil precisa estar atenta às áreas de risco (obrigatoriedade); Durante as enchentes, a população deve buscar áreas mais seguras para se abrigar (obrigatoriedade); A prefeitura poderá fazer a captação das águas pluviais, para usar na irrigação dos jardins e canteiros (facultação/opção).</p>

Professor/a, se achar necessário, aproveite para revisar tempos e modos verbais e período composto por subordinação.

Há, ainda, outras categorias de modalizadores discursivos. Vamos conhecer mais alguns depois de reler um trecho do texto anterior:

"[...] uma parte dessas personalidades vem de *backgrounds* difíceis dentro da periferia e cantam sobre realidades **pouco palatáveis** para as elites brancas, como drogas, sexo e violência (policial ou não), que são parte da realidade do Brasil e atravessam as letras de alguns desses artistas. Mas **lamentavelmente** ainda são realidades que buscamos ignorar e fechar nossos olhos, por não serem **tão agradáveis**."

Os termos destacados são todos MODALIZADORES APRECIATIVOS, também conhecidos como INDICADORES ATITUDINAIS/AFETIVOS ou INDICADORES DE AVALIAÇÃO/VALORAÇÃO, que exprimem a SUBJETIVIDADE do enunciador, ou seja, os valores, os afetos, as emoções, a opinião ou o estado psicológico do autor do texto.

Veja que os adjetivos e advérbios são mais empregados nessa função:

ADJETIVOS: "difíceis"; "brancas"; "palatáveis"; "agradáveis"

ADVÉRBIOS: "tão"; "pouco"; "lamentavelmente"

ATIVIDADES

Leia a notícia abaixo para responder as questões de 1 a 4:

NOTÍCIAS

"Não vou vender camiseta a R\$ 9,90 para colocar uma mulher ganhando um salário de miséria", diz Emicida

O cantor esteve no Roda Viva e falou sobre a importância de valorizar funcionários ao conduzir um empreendimento

Em entrevista ao programa Roda Viva, o rapper Emicida, ao ser questionado pela apresentadora Vera Magalhães sobre os preços das peças de roupas do Laboratório Fantasma, marca administrada pelo cantor, disse não ligar para as críticas e reafirmou seu compromisso para com seus empregados.

"Eu conheço a cadeia produtiva com a qual eu trabalho, eu sei quanto ganha uma costureira, por exemplo. Eu não vou vender uma camiseta a R\$ 9,90 para colocar uma mulher ganhando um salário de miséria", afirmou o rapper.

Emicida trouxe à tona o racismo presente nas críticas que recebe e deu como exemplo quando recebeu o prêmio *Men of The Year*, da "GQ". "Eu vou de terno numa festa de gala e os caras saem espalhando que o Emicida está usando um terno de R\$ 15 mil. Aí todo mundo acha que isso é uma grande contradição, porque eu estou usando uma roupa chique, num evento chique. E ninguém nem consegue perceber o quão racista é dizer algo como isso", desabafa.

Para ele, quem tem que ser questionado sobre os preços das coisas são as pessoas que conduzem a cadeia de produção de forma irresponsável, mantendo, inclusive, trabalhadores em sistemas de produção análogos à escravidão, o que não é o caso do Laboratório Fantasma. "A gente não se relaciona com isso, todas as pessoas que se vinculam ao Laboratório Fantasma, seja em qualquer função, elas usufruem dessa conquista. Por isso que no nosso desfile de moda, as costureiras estão na primeira fila, chorando emocionadas, porque elas nunca tinham experimentado costurar uma roupa e poder assistir aquilo ser lançado", ressalta.

"Isso é uma conquista coletiva, isso é hip hop. Então essa crítica (de preços altos nas peças de roupas) não me ofende, porque é uma coisa tão pequena. Você está dizendo que uma pessoa preta e pobre, para ser verdadeira, tem que vender coisas ruins e baratas. E não, muito pelo contrário. A gente tem que trabalhar para que as pessoas se emancipem, inclusive economicamente, para que possam usufruir disso", completa.

Disponível em: cultura.uol.com.br/noticias/11764_ nao-vou-vender-camiseta-a-r-990-para-ter-uma-mulher-ganhando-um-salario-de-miseria-diz-emicida-sobre-criticas-aos-precos-da-lab-fantasma.html

No título, a notícia apresenta uma declaração do rapper Emicida, em resposta a uma crítica que recebeu sobre os altos preços das roupas que ele assina com sua marca Laboratório Fantasma: **“Eu não vou vender uma camiseta a R\$ 9,90 para colocar uma mulher ganhando um salário de miséria”**.

1. Sobre essa declaração, assinale a alternativa correta:

- a) O termo “de miséria” apresenta uma avaliação/valoração subjetiva do rapper sobre o salário que ele paga às mulheres que trabalham para ele.
- b) A declaração de Emicida apresenta, de forma implícita, uma certeza: é possível que uma marca venda roupas baratas e tenha grandes lucros, pagando bem aos trabalhadores.
- c) A declaração de Emicida deixa subentendida a probabilidade de que as marcas que vendem roupas a um preço muito baixo costumam pagar salários ruins às trabalhadoras que produzem as peças.
- d) Ao citar “uma mulher” na sua fala, Emicida busca sensibilizar suas interlocutoras, já que as mulheres costumam comprar roupas mais caras, mesmo ganhando salários menores.

2. Assinale a reformulação da frase em que os operadores linguísticos de modalização mantiveram o sentido empregado por Emicida:

- a) “Se eu não vender uma camiseta a R\$ 9,90, vou colocar uma mulher ganhando um salário de miséria”.
- b) “É provável que eu coloque uma mulher ganhando um salário de miséria, caso eu venda uma camiseta a R\$ 9,90”.
- c) “Eu devo vender uma camiseta a R\$ 9,90 para que eu possa colocar uma mulher ganhando um salário de miséria”.
- d) “Eu posso vender uma camisa a R\$ 9,90, desde que eu não coloque uma mulher ganhando um salário de miséria”.

3. No último parágrafo do texto, lemos o seguinte: **“Isso** é uma conquista coletiva, **isso** é hip hop. Então essa crítica (de preços altos nas peças de roupas) não me ofende, porque é uma coisa tão pequena”. O pronome demonstrativo **“isso”**, destacado na frase, está se referindo a que informação anterior?

4. No trecho: “Para ele, quem tem que ser questionado sobre os preços das coisas são as pessoas que conduzem a cadeia de produção de forma irresponsável [...]”, que palavra expressa uma valoração do emissor da mensagem?



Da zona norte de São Paulo, Emicida começou a se destacar em 2006, nas batalhas de *freestyle*, tornando-se um fenômeno na internet. De lá pra cá, foram muitos sucessos que marcaram gerações e fizeram com que o rapper paulista ganhasse notoriedade para além do nicho do rap.

Em 2019, Emicida conseguiu olhar para trás com êxito, tendo o entendimento de tudo o que foi feito até aqui: um experimento social que ainda está em construção, o que resultou no projeto de estúdio AmarElo (2019). O álbum esteve nas principais listas de melhores discos do ano, e fez história ao fazer o show de estreia no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2020, o experimento continuou, trazendo novas perspectivas para a sociedade através de *podcasts* e do documentário “AmarElo - É Tudo Pra Ontem”, da Netflix.

Texto adaptado de: open.spotify.com/



5. Na charge acima, a palavra “finalmente” é empregada como modalizadora e reforça a quebra de expectativa, contribuindo para a construção do humor. Nesse contexto, a palavra “finalmente” indica:

- a) uma conclusão, o fechamento de uma sequência de fatos.
- b) um acréscimo ao que já foi dito anteriormente.
- c) um contentamento por algo muito esperado ou muito desejado.
- d) um alívio pelo fim de uma experiência muito desagradável.

O banner a seguir se refere às questões de 6 e 7:



6. No banner acima, a linguagem verbal (parte escrita) e a não verbal (logomarca, fotografia e desenhos) se complementam para que a mensagem seja transmitida e o emissor alcance o leitor. O elemento verbal que se dirige diretamente ao leitor e busca lhe provocar uma ação é a palavra:

- a) “acessar”.
- b) “demais”.
- c) “collab”.
- d) “confere”.

7. A frase empregada no anúncio traz a gíria e o neologismo (palavra nova) como forma de se aproximar da linguagem do público jovem, principal consumidor das marcas em questão. Caso o anúncio estivesse voltado para um público mais adulto ou mais sério, que adequações você faria no texto. Reescreva-o de acordo com sua criatividade.

Leia o texto abaixo para responder às questões 8 e 9:

“O Brasil foi o último país do ocidente a libertar negros escravizados. A sanção da Lei Áurea aconteceu em 13 de maio de 1888 e jogou sobre a princesa Isabel o protagonismo de um processo que, na verdade, foi construído e conquistado por diferentes setores da sociedade. Um processo sobretudo popular. Pioneiro, o Ceará foi a primeira província do País a libertar a população negra que era explorada, castigada, subalternizada. A abolição no estado aconteceu quatro anos antes do restante do Brasil, em 25 de março de 1884, marco histórico que, em 2011, se tornou a Data Magna do Ceará, através de lei publicada no Diário Oficial do estado. Mais que um feriado, uma data que não pode passar despercebida, momento para impulsionar reflexões e celebrar um grupo étnico que compõe a cearensidade e conta com a vivacidade de uma juventude que já não aceita narrativas engessadas e manuais de conduta. É a juventude que se encontra com sua pele preta e seu cabelo afro. É a juventude que se assume e se gosta negra e que se espelha na vanguarda do Ceará para formular e reformular o cotidiano com outras formas de existência.”

Disponível em: geledes.org.br/a-juventude-que-fortalece-a-luta-por-igualdade-racial/

8. No trecho em que se lê: “A sanção da Lei Áurea aconteceu em 13 de maio de 1888 e jogou sobre a princesa Isabel o protagonismo de um processo que, na verdade, foi construído e conquistado por diferentes setores da sociedade. Um processo sobretudo popular”, a expressão destacada

- a) enfatiza a ideia defendida pelo autor de que a abolição foi resultado de lutas e de um longo processo que envolveu diferentes setores populares.
- b) reforça o caráter verdadeiro da atuação que os monarcas e membros da elite brasileira tiveram na luta pela libertação dos escravizados.
- c) contrapõe a opinião do governo do Ceará com a opinião do restante do Brasil, os quais discordam sobre a verdadeira data da Lei Áurea.
- d) reforça a concordância do autor com o protagonismo que a história oficial confere à princesa Isabel, em relação à sanção da Lei Áurea.

9. No trecho em que se lê: “conta com a vivacidade de uma juventude que já não aceita narrativas engessadas e manuais de conduta”, a palavra destacada insere o pressuposto de que

- a) a juventude negra do Ceará nunca se submeteu às explorações e subalternizações impostas pelos senhores escravocratas.
- b) em um futuro não muito distante a juventude negra será capaz de fazer valer a plenitude de seus direitos e de sua identidade.
- c) atualmente a juventude negra se sente reprimida e tem receio de assumir e celebrar a cultura, a história e a luta de seus antepassados.
- d) em algum momento do passado a juventude negra foi obrigada a se submeter às imposições da branquitude, e hoje isso não é mais assim.

A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora

Solidão apavora
Tudo demorando em ser tão ruim
Mas alguma coisa acontece
No quando agora em mim
Cantando eu mando a tristeza embora

O samba ainda vai nascer
O samba ainda não chegou
O samba não vai morrer
Veja, o dia ainda não raiou
O samba é o pai do prazer
O samba é o filho da dor
O grande poder transformador

Acredita-se que o samba de roda tenha surgido no Recôncavo Baiano, nos anos de 1860. Mas foi entre as comunidades afro-brasileiras urbanas do Rio de Janeiro, no início do século XX, que ele se consolidou como gênero musical e passou a representar a identidade brasileira ao redor do mundo. Mas isso nem sempre foi assim.

De forma muito semelhante ao que ocorre hoje com o funk e o rap, o samba era uma prática cultural rejeitada pela alta sociedade, estando inclusive entre as práticas e festividades de origem africana que, até a década de 1920, eram expressamente proibidas, um indício claro de racismo sobre a cultura afro-brasileira.

Texto adaptado de: "Samba" em:
<https://brasilescola.uol.com.br/cultura/samba.htm>

VELOSO, Caetano. *Desde que o samba é samba*. Álbum: Tropicália 2, 1993

10. A letra da música “Desde que o samba é samba” relaciona as origens desse ritmo ao sofrimento do povo negro no Brasil que buscava ressignificar sua dor e resistir à tristeza por meio do canto e da dança. O verso da música que expressa a angústia do eu lírico em esperar pelo fim do sofrimento é

- a) “Desde que o samba é samba é assim”
- b) “Tudo demorando em ser tão ruim”
- c) “Veja, o dia ainda não raiou”
- d) “O grande poder transformador”

CHAVE DE CORREÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. O título da reportagem acima, além de antecipar o assunto que será abordado ao longo do texto, também prenuncia que a relação entre a “quebrada” e as grandes grifes do mundo da moda é um tanto delicada e controversa. Que palavra presente no título revela essa característica? **A PALAVRA “POLÊMICA”.**

2. Ao longo do texto, que outra palavra é empregada como sinônimo da palavra “quebrada”, presente no título? **A PALAVRA “PERIFERIA”.**

3. Ao final do primeiro parágrafo, lemos o seguinte enunciado: “O próprio modelo de vídeo de Mandraka, no entanto, recebe críticas [...]”. O termo em destaque traz uma ideia de oposição ao fato de que **LETRA A: o estilo Mandrake ou Mandraka é um dos mais reproduzidos na rede social TikTok.**

4. No enunciado “não é exagero dizer que o funk é a trilha sonora de grande parte das trends e “dancinhas” criadas no Brasil” (2º parágrafo), ao empregar a expressão em destaque, o autor do texto deseja **LETRA B: Reforçar a ideia de que atualmente o funk é o principal estilo musical das trends e dancinhas do TikTok no Brasil.**

5. Sobre o trecho acima, responda:

a) A mensagem enunciada transmite uma:

(X) CERTEZA

b) Que causas são apontadas no próprio texto para explicar esse receio das grandes marcas em se associar com artistas e personalidades da periferia? **SEGUNDO O TEXTO, ESSE RECEIO É FRUTO DO PRECONCEITO SOCIAL E RACIAL EM RELAÇÃO À PERIFERIA, JÁ QUE OS ARTISTAS NORMALMENTE EXPÕEM EM SUAS MÚSICAS SITUAÇÕES QUE FAZEM PARTE DA SUA REALIDADE, MAS QUE A ELITE ECONÔMICA CONSIDERA DESAGRADÁVEL E DE MAU GOSTO.**

6. Ao citar o exemplo dos rappers norte-americanos e dizer que marcas como Louis Vuitton, Supreme e Nike “**saíram na frente**” e souberam aproveitar o “poder de influência desses grandes expoentes culturais” (os rappers e artistas da periferia), o autor do texto argumenta em defesa de uma ideia e de uma mudança de postura. Que ideia e que mudança seria essa? **A ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA DO TEXTO BUSCA DENUNCIAR A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE DA PERIFERIA EM MARCAS COMO A LACOSTE E A OAKLEY. COM ISSO, O TEXTO DEFENDE QUE OS ARTISTAS DA PERIFERIA, APESAR DE SUBVERTEREM A LÓGICA DA OPRESSÃO SOCIAL E ECONÔMICA AO USAREM ESSAS MARCAS, SÃO CAPAZES DE PROJETÁ-LAS E LEVÁ-LAS A ALCANÇAR NOVOS NICHOS DE CONSUMO. PORTANTO, ESSAS GRIFES DEVERIAM SEGUIR O EXEMPLO DE OUTRAS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS E PERDER O MEDO DE SE ASSOCIAR COM ARTISTAS E PERSONALIDADES DA PERIFERIA, POR MEIO DE CONTRATOS E REMUNERAÇÕES DIGNAS.**

CHAVE DE CORREÇÃO DAS ATIVIDADES

1. Sobre essa declaração, assinale a alternativa correta:

LETRA C: A declaração de Emicida deixa subentendida a probabilidade de que as marcas que vendem roupas a um preço muito baixo costumam pagar salários ruins às trabalhadoras que produzem as peças.

2. Assinale a reformulação da frase em que os operadores linguísticos de modalização mantiveram o sentido empregado por Emicida:

LETRA C: “É provável que eu coloque uma mulher ganhando um salário de miséria, caso eu venda uma camiseta a R\$ 9,90”.

3. No último parágrafo do texto, lemos o seguinte: “Isso é uma conquista coletiva, isso é hip hop. Então essa crítica (de preços altos nas peças de roupas) não me ofende, porque é uma coisa tão pequena”. O pronome demonstrativo “isso”, destacado na frase, está se referindo a que informação anterior? **O pronome “isso” se refere ao que foi apresentado no parágrafo anterior, quando o rapper Emicida explica que sua empresa dá o devido valor aos trabalhadores, não apenas pagando uma remuneração justa, mas permitindo que eles participem de todo o processo, do crescimento e do reconhecimento da marca, o que ele considera uma forma responsável de empreender.**

4. No trecho: “Para ele, quem tem que ser questionado sobre os preços das coisas são as pessoas que conduzem a cadeia de produção de forma irresponsável [...]”, que palavra expressa uma valoração do emissor da mensagem? **A PALAVRA “IRRESPONSÁVEL” QUE CARACTERIZA, NA VISÃO DO RAPPER, AS EMPRESAS/MARCAS QUE EXPLORAM O TRABALHADOR E ATÉ EMPREGAM MÃO DE OBRA ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO.**

5. Na charge acima, a palavra “finalmente” é empregada como modalizadora e reforça a quebra de expectativa, contribuindo para a construção do humor. Nesse contexto, a palavra “finalmente” indica: **LETRA C - um contentamento por algo muito esperado ou muito desejado.**

6. No banner acima, a linguagem verbal (parte escrita) e a não verbal (logomarca, fotografia e desenhos) se complementam para que a mensagem seja transmitida e o emissor alcance o leitor. O elemento verbal que se dirige diretamente ao leitor e busca lhe provocar uma ação é a palavra: **LETRA D: “confere”.**

7. A frase empregada no anúncio traz a gíria e o neologismo (palavra nova) como forma de se aproximar da linguagem do público jovem, principal consumidor das marcas em questão. Caso o anúncio estivesse voltado para um público mais adulto ou mais sério, que adequações você faria no texto. Reescreva-o de acordo com sua criatividade. **SUGESTÃO: Confira essa collab/parceria que ficou muito estilosa/bonita. É importante discutir e considerar outras possibilidades de resposta.**

8. No trecho em que se lê: “A sanção da Lei Áurea aconteceu em 13 de maio de 1888 e jogou sobre a princesa Isabel o protagonismo de um processo que, na verdade, foi construído e conquistado por diferentes setores da sociedade. Um processo sobretudo popular”, a expressão destacada **LETRA A: enfatiza a ideia defendida pelo autor de que a abolição foi resultado de lutas e de um longo processo que envolveu diferentes setores populares.**

9. No trecho em que se lê: “conta com a vivacidade de uma juventude que já não aceita narrativas engessadas e manuais de conduta”, a palavra destacada insere o pressuposto de que **LETRA D: em algum momento do passado a juventude negra foi obrigada a se submeter às imposições da branquitude, e hoje isso não é mais assim.**

10. A letra da música “Desde que o samba é samba” relaciona as origens desse ritmo ao sofrimento do povo negro no Brasil que buscava ressignificar sua dor e resistir à tristeza por meio do canto e da dança. O verso da música que expressa a angústia do eu lírico em esperar pelo fim do sofrimento é **LETRA B: “Tudo demorando em ser tão ruim”**

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: *Currículo ES 2020 - Ensino Médio - Língua Portuguesa - Google Drive*. Acesso em 15/03/2024;

DUCROT, O. *Polifonia y Argumentación: Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle, 1988.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e Linguagem*. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.